

CÔA VISO

CULTURA E CIÊNCIA

Nº 0 • ANO DE 1998



EDIÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

Restos humanos do Calcolítico - Idade do Bronze de Castelo Velho, Freixo de Numão V.^a N.^a de Foz Côa

- Nota preliminar

MIGUEL TELLES ANTUNES^{1,2}
ARMANDO SANTINHO CUNHA³

¹ Academia das Ciências de Lisboa.

² Centro de Estudos Geológicos, Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, Quinta da Torre, 2825 Monte de Caparica, Portugal. Tel., (351) (1) 2948574; Fax, (351) (1) 2948556; mta @ mail.fct.unl.pt

³ Instituto de Medicina Legal de Lisboa, R. Manuel Bento de Sousa, 3, 1150 Lisboa, Portugal. Tel., (351) (1) 8852386; Fax, (351) (1) 8850255.

Resumo

Palavras-chave: Castelo Velho - Portugal - Idade do Bronze - restos humanos.

Estão representados pelo menos oito (talvez até dez, no máximo) indivíduos de ambos os sexos, na maioria de constituição débil: criança de 5 a 6 anos (má nutrição durante a vida intra-uterina, amamentação prolongada); adolescente, ca. 10-11 anos; entre 3 e 5 adolescentes, 13 a 16 anos; jovem, 16 a 18 anos, sexo indeterminado; mulher, 18 a 20 anos, com cerca de 158 cm de altura; outro jovem adulto do sexo feminino, se não fôr o precedente; jovem adulto, robusto, provavelmente do sexo masculino; talvez ainda outro. No único caso determinável, a estatura é modesta, talvez não tanto para sexo feminino e para a época. Vestígios de corte sem remodelação em restos humanos supõem esquartejamento; os restos ocorrem misturados. Os cadáveres, insepultos ou inumados quase à superfície, eram acessíveis (10 casos, pelo menos) a carnívoros - raposa e provavelmente toirão. Há impressões que indicam roedor, talvez rato. Como hipóteses, pode pensar-se em enterramentos secundários, sem excluir antropofagia. Foram observadas patologias: hipoplasias lineares e punctiformes, cárie, heredo-sífilis (1^a referência para populações antigas do território hoje português), calo ósseo de fractura, alteração radiológica ao nível da trabeculação do pequeno trocânter, induzindo perturbações da marcha. Uma 1^a falange foi submetida a fogo com certas intensidade e duração; há indícios nítidos em mais 2 espécimes. Esporadicamente, restos humanos foram expostos a fogo. É frequente (pelo menos 18 casos) fracturação que parece devida a termoclasia. Num caso, houve esmagamento, talvez devido a queda de blocos. Outras modificações parecem consequentes de corrosão por raízes. Os restos humanos apareceram associados com outros, muito fragmentados e eventualmente cortados (com indícios, às vezes muito intensos, de submissão a fogo), de animais utilizados na alimentação humana. Ainda não é possível a comparação com restos do Norte de Portugal da mesma ordem de grandeza de idade (ANTUNES, 1992); não são evidentes situações muito semelhantes quanto a Leceia (CARDOSO *et al.*, 1991).

Abstract

Key words: Castelo Velho - Portugal - Bronze age - human remnants.

At Castelo Velho (Bronze age mainly), S. and V. Oliveira Jorge collected human remnants along with food garbage animal skeletal elements. There are remnants from at least eight (maybe ten at most), most of them feeble individuals, including: a 5 to 6 year old child that suffered from poor nourishment still during pregnancy, and was breast-fed until late; an adolescent, ca. 10-11; 3 to 5, 13 to 16 year old adolescents; a 16 to 18, unknown sex, individual; a 18 to 20 years old woman, about 158 cm tall (which may not represent a small size for a female from those times); if distinct from the preceding, another young woman; a robust, probably male, young adult; and perhaps still another individual. The corpse of the child was certainly dissociated (and probably the other corpses too). Distinct cut marks without any remodelling in some bones point out to corpse dismemberment. The remnants were much mixed. As an hypothesis, one may think at secondary burials. Anthropophagy cannot be excluded. Pathologies were observed: linear and punctiform hypoplasias; caries; hereditary syphilis (the first reference for ancient populations in the area of extant Portugal); bone fracture callus; radiologic modification of the small trochanter trabeculation (corresponding to deficiency in walking). Corpses were not buried, or were interred in shallow graves accessible to carnivores (fox and probably weasel) and rodents, maybe mice. One first phalanx was intensively fired during much time; two other human bones were fired. It may therefore be concluded that human bones were eventually fired. Seemingly thermoclastic fragmentation is frequent (18 cases at least). In one case, there has been crushing, probably owing to rock falling. Other modifications are probably due to bone corrosion by roots. Human remnants were found in association with mostly fragmented and often cut and much fired animal ones used as human food. Comparison with more or less the same age human remnants from Northern Portugal still is not possible (ANTUNES, 1992), nor with the Leceia site (CARDOSO *et al.*, 1991).

INTRODUÇÃO

O importante sítio de Castelo Velho, Freixo de Numão, tem sido escavado por Susana Oliveira Jorge (JORGE, 1993). Entre o espólio recolhido, da Idade do Bronze (alguns do Calcolítico final), figuram restos ósseos e dentários que aquela arqueóloga confirmou a um de nós (M.T.A.) para estudo arqueozoológico (ANTUNES, 1995), o qual mostrou semelhanças em relação a povoados do Bronze Final da Beira Baixa (ANTUNES, 1992).

No entanto, a Amostra 20/94, proveniente da c.2 e 3, l 11, colhida em 30.9.94 (cota média 378 m) revelou a existência, antes insuspeitada, de restos humanos - susceptíveis de fornecer indicações interessantes, ainda mais pelo ineditismo para a época e para o Norte de Portugal. Amostras do mesmo sítio revelaram restos humanos. Justificando-se uma nota preliminar, solicitámos (M.T.A.), com a concordância da responsável pela escavação, a colaboração do outro de nós (A.S.C.).

Novos restos humanos foram exumados em Julho de 1997. Alertados para a presença de Homem, foi prestada a maior atenção à área correspondente aos anteriores achados. A amostragem foi-nos enviada por S. Oliveira Jorge.

O material de 97 apresenta-se, também, em deficiente estado de conservação. Muitas amostras contêm fragmentos que não é possível apurar se são humanos. Por outro lado, a observação do espólio de animais obtido na mesma campanha permitiu reconhecer peças humanas adicionais, que não justificam nota à parte. No total (1994 e 1997), há 61 peças fragmentárias, geralmente mal conservadas.

Nestas circunstâncias, o estudo de tudo o que fosse sem dúvida humano foi aqui integrado. Deixamos em anexo referências ao conteúdo de toda a amostragem com fragmentos talvez humanos, mas de determinação incerta.

DESCRIÇÃO DO MATERIAL HUMANO

O material humano em causa integra um dente e dez ossos (um completo) colhidos em 1994, mais, de 1997, treze dentes isolados e 37 restos ósseos, só dois completos. Ocorrem com restos de animais: boi doméstico, *Bos taurus*, representado por pedaços de ossos longos, por um semi-lunar e um piramidal direitos de indivíduo adulto de porte modesto; *Capra hircus*; *Ovis*; *Capra* ou *Ovis*; *Sus* (provavelmente doméstico); e *Oryctolagus cuniculus*. Carnívoros e roedores são denunciados por roidela.

A conservação é, na generalidade, deficiente. As peças ósseas e dentárias estão, as mais das vezes, muito incompletas, estaladas por possível termoclasia (às vezes por exposição a fogo, penetradas e eventualmente corroídas por raízes.

Num caso, houve esmagamento. As de animais, geralmente cortadas, nitidamente submetidas a fogo, adquiriram cor azul e/ou aspecto branco - o que indicia exposição mais ou menos prolongada e temperaturas elevadas. Mesmo descontados artefactos, sobretudo fracturas, resultantes da escavação, a maior parte das peças estava já fragmentada.

A. Esqueleto cefálico

Só restam dentes isolados.

Dentição lacteal

Dentição superior

- I^{d1} direito, ou 51. Estava em terra, associado a um fragmento de omoplata, com o qual é incompatível.

Trata-se de um incisivo lacteal, com perda de esmalte na face proximal. Coroa com fracturas verticais, provavelmente por termoclasia. Hipoplasias ambientais punctiformes na face vestibular, mais acentuadas nos terços cervical e médio (cf. SHIPMAN *et al.*, 1985, p.294). Abrasão moderada, com distinta faceta de dentina desnudada. Tubérculo disto-palatino bem desenvolvido. Raiz com rizálise no terço apical do lado palatino, conservando todo o trajecto radicular, incluindo o ápex, do lado vestibular. Inclinação mesial do terço apical da raiz. Mancha de cor branca, em toalha, na face distal da coroa. [l.11, c.2, 3 e, cota média 378 m; Am. 20/ 94].

Discussão - Dadas a rizálise insuficiente e a ausência de lesões graves, a situação indicia que não se trata de queda em vida, o que aconteceria por volta dos 7 anos. Numa população actual, a rizálise deste dente tem início entre os 5 a 6 anos (GUSTAFSON, 1950; ABRAMS *et al.*, 1992, p. 209-211), idade aproximada na altura da morte. As hipoplasias punctiformes indiciam carências nutricionais nos últimos meses da vida intra-uterina, afectando a própria mãe (SHIPMAN *et al.*, 1985, p.294).

Dentição definitiva

Dentição superior

- I² esquerdo (22), robusto, abrasão moderada, apex fechado, de adulto jovem provavelmente masculino, com hipoplasias punctiformes e lineares na face vestibular e indícios de termoclasia [Am. 34/ 97];

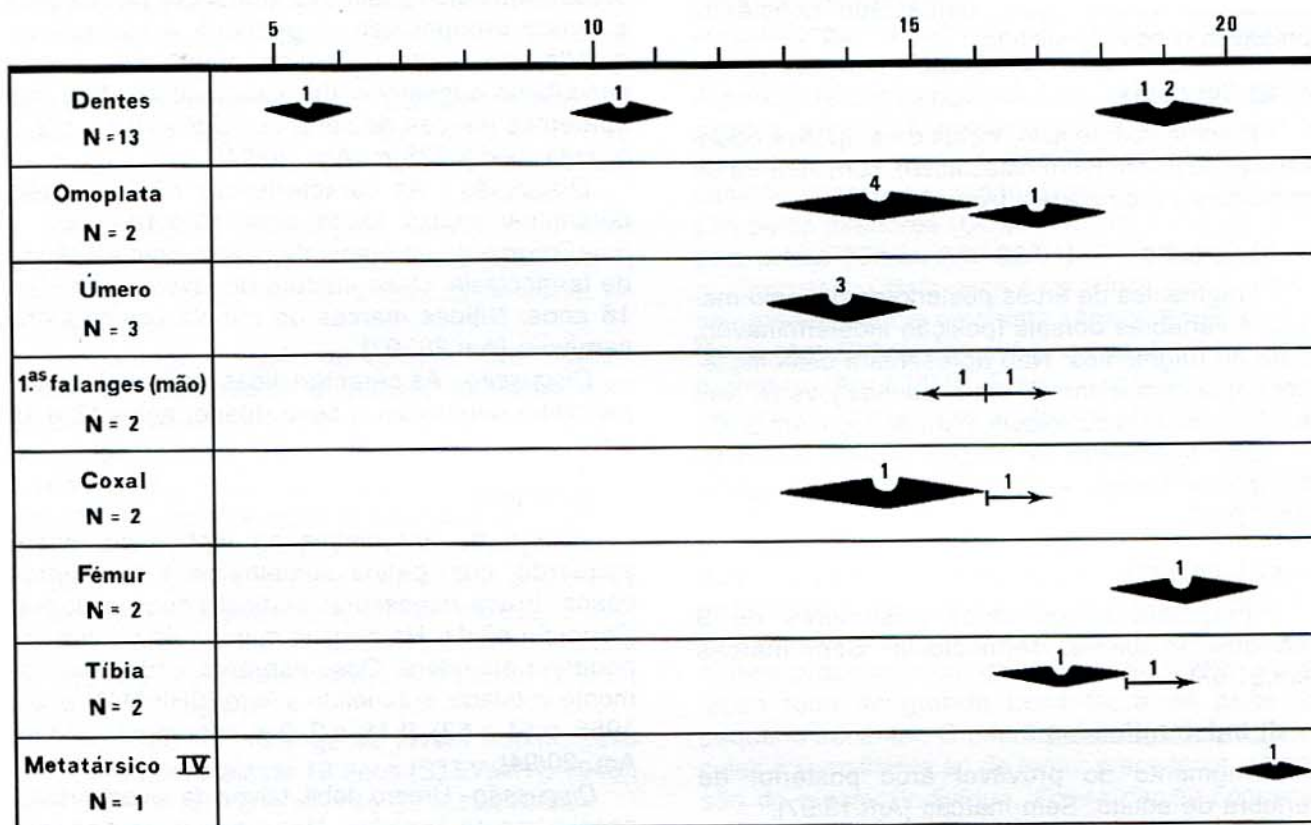
- I² direito (12), com abrasão moderada, hipoplasias lineares na face vestibular, com mutilação da raiz, termoclasia [Am. 37/97];

- M³ superior esquerdo (28), completo, abrasão muito moderada (outro indivíduo, de 18 a 20 anos), hipoplasias lineares na face vestibular. Não se observa termoclasia [Am. 36/97].

CASTELO VELHO

Material humano - escavações 1994 e 1997

Idades aproximadas aquando da morte



≤ = 1 1 ≥ 3 ≥ 1 1-2 máx. 2

Discussão - As hipoplasias punctiformes confirmam carências nutricionais. Os dentes pertencem a, pelo menos, dois indivíduos, visto o M³ não parecer compatível com os incisivos (talvez três, se os incisivos forem de indivíduos diferentes).

Dentição inferior

- I₁ com coroa mutilada, sendo problemática a determinação do lado, esquerdo (31) ou direito (41) [Am.37/97];

- I₂ esquerdo (32), abrasão moderada, hipoplasias punctiformes na face vestibular, termoclasia [Am.37/97];

- I₂ esquerdo (32) com apex mutilado, abrasão moderada, hipoplasias punctiformes na face vestibular, de adulto jovem, com termoclasia [Am.34/97];

- P₃ direito (44), sem abrasão, hipoplasias punctiformes e lineares da face vestibular, compatível com os pré-molares esquerdos, termoclasia [Am.34/97];

- P₃ esquerdo (34), com raiz mutilada e ausência de abrasão, jovem entre 9 e 11 anos, hipoplasias punctiformes na face vestibular, termoclasia [Am.34/97];

- P₄ esquerdo (35), sem abrasão, 10 aos 11 anos, compatível com os P₃, fractura da raiz, termoclasia [Am.34/97];

- M₁ esquerdo (36), bem conservado salvo raízes com os apex fracturados, abrasão muito moderada (compatível com os premolares anteriores), com uma cárie fissural-oclusal, hipoplasias punctiformes na superfície vestibular, moderada termoclasia [Am.35/97];

- fragmento de coroa de um molar inferior direito, sem abrasão, hipoplasias punctiformes, também compatível [Am.34/97];

- 2 raízes de dente indeterminado, com apex fechado [Am.34/ 97].

Discussão - Todos os dentes podem ser do mesmo jovem, de 10 a 11 anos, excepto o M³ [Am.36/ 97], pertencente a indivíduo com 18 a 20 anos.

B. Esqueleto axial

O esqueleto axial só está representado na amostragem de 97. Tem o interesse de incluir restos em conexão, comprovando inumação. Contudo, o estado de conservação, demasiado deficiente, prejudica o seu significado.

a) Cervicais

- Fragmentos de axis, incluindo a apófise odontóideia, de jovem (sem osteofitose), com indícios de termoclasia e de roidela [Am.45/97].

b) Dorsais

- Fragmentos de arcos posteriores de, pelo menos, 4 vértebras dorsais (posição indeterminável), além de fragmentos. Não apresentam osteofitose. Correspondem a um, ou mais, adultos jovens. Não se viram indícios de roidela, nem de fogo [Am.3/97].

- Dois fragmentos de corpos vertebrais dorsais de adultos jovens, sem osteofitose nem marcas [Am.18/97].

c) Lombares

- Fragmentos dos arcos posteriores de 3 vértebras lombares. Termoclasia. Sem marcas [Am.31/97].

d) Indeterminadas

- Fragmento do provável arco posterior de vértebra de adulto. Sem marcas [Am.13/97].

Costelas

- Cinco fragmentos de costelas de lado indeterminado, com termoclasia, sem outras marcas [Am.4/97].

- Série de 3 costelas mutiladas e parcialmente encavalitadas, por provável compressão de cima para baixo. Parecem humanas. Termoclasia. A mesma amostra contém mais 2 fragmentos de costela com fracturas das tábuas interna e externa no sentido longitudinal [Am.11/97].

- Fragmento mutilado de costela esquerda, provavelmente flutuante. Termoclasia. Sem roidela [Am.15/97].

- Fragmento de arco posterior de costela do lado direito, de posição incerta. Termoclasia. Sem roidela [Am.16/97].

- Fragmento de costela de lado e posição indeterminados. Termoclasia. Sem marcas [Am.19/97].

- Fragmento de costela, do lado direito, sem marcas. Não há evidência de termoclasia [Am.23/97].

- Quatro fragmentos de costela, de lado indeterminado, termoclasia [Am.29/97].

C. Esqueleto apendicular

O esqueleto apendicular está melhor representado na amostragem de 1994, apesar da má conservação. Elementos adicionais foram obtidos em 1997.

Membro anterior

a) Omoplata

- Porção proximal de omoplata direita, com parte da cavidade glenoideia. A chanfradura da cavidade é pouco pronunciada, e pequena a sua profundidade; no fundo, vêem-se numerosos canais vasculares sugestivos de osso imaturo. Não são aparentes marcas de corte ou roidela. [I.11, c.2, 3 e, cota média 378 m; Am. 20/94].

Discussão - As características não permitem determinar o sexo. Idade, entre 16 e 18 anos.

- Fragmento de omoplata direita, com evidência de termoclasia. Osso imaturo de jovem entre 13 e 16 anos. Nítidas marcas de roidela por pequeno carnívoro [Am.28/ 97].

Discussão - As características da omoplata não permitem determinar o sexo. Idade, entre 13 e 16 anos.

b) Úmero

- Cerca de 2/3 distais da diáfise de úmero esquerdo, com pátina semelhante à dos outros ossos. Fraca espessura; cortical pouco espessa. Corrosão nítida. Há poucas marcas de roidela por pequeno mamífero. Osso esbranquiçado, intensamente estalado, submetido a fogo (SHIPMAN *et al.*, 1985, p.51 a 62). [I.11, c.2, 3 e, cota média 378 m; Am. 20/94].

Discussão - Úmero débil, talvez de jovem adulto, possivelmente feminino. Não se exclui a pertença ao indivíduo representado por uma das omoplatas.

- Diáfise de úmero esquerdo mutilada nas extremidades; osso juvenil, muito frágil (exigiu cuidadoso trabalho de reconstituição a partir de numerosos fragmentos) com dimensões compatíveis com adolescente de 13 a 15 anos. Algumas erosões podem corresponder a roidela por pequeno carnívoro. Sem indícios de fogo [I.11, c.3; Am. 21/94].

Discussão - Úmero débil, de jovem. Pode ser compatível com a omoplata juvenil. Osso associado a fragmento de vértebra de *Ovis* ou *Capra*, além de esquirolas indeterminadas.

- Diáfise de outro úmero esquerdo mutilada em parte da metade superior, com dimensões compatíveis com indivíduo de 13 a 15 anos. A metade superior apresenta uma fractura antiga, com perda de substância. Roidelas de carnívoro mais acentuadas no bordo anterior do terço superior da diáfise e na face posterior. Osso estalado, aparentemente por termoclasia, sem indícios de fogo [Am.1/97].

Discussão - Úmero débil, talvez jovem. Parece compatível com a omoplata juvenil, não com o úmero da Am.21/94.

c) 1ª falange da mão

- 1ª falange de dedo e lado indeterminados, abrangendo a diáfise, com extremidade distal mutilada. Não há soldadura da epífise proximal. Osso imaturo, com superfície onde se observam

estrias de crescimento, mais nítidas na face anterior da porção proximal.

Marca de corte numa das faces laterais, com secção triangular. Outra marca de corte, mais importante, diz respeito à extremidade distal da peça, por ela limitada; a secção do osso devida ao corte ficou incompleta, mas daí resultou a fractura (antiga) de aproximadamente, metade do perímetro do osso a esse nível. [D 13 Bx = 0.22, y = 1.80; z = 2.32, c.3, desmontagem de testemunho, Am. 11/94].

Discussão - 1ª falange de indivíduo de sexo indeterminado, menos de 16 anos (STEWART, 1948), com fractura antiga e marcas de corte; foi sujeita a fogo.

- 1ª falange da mão de dedo e lado indeterminados, abrangendo a diáfise, mutilada, com perda da extremidade distal. Estava associada a uma tíbia [na Am.18/94]. Osso débil, talvez de jovem, porém mais velho que o da falange da Am.11/ 94, com a qual é incompatível. Não é evidente ter sido sujeita a fogo. Mostra perda de matéria na extremidade proximal em ambos os lados: de um, o aspecto rectilíneo parece indicar corte; do outro, parece roidela. Há outras marcas de roidela por pequeno carnívoro (*Putorius?*). [I 11, c.2 - c.3, Am.18/94].

Discussão - 1ª falange de jovem adulto, sexo indeterminado, mais de 16 anos (STEWART, 1948), com fractura antiga e marcas de corte, roída.

Membro posterior

a) Coxal

- Dois fragmentos de coxal direito, possivelmente do sexo feminino: um da face externa do ilíaco próximo da grande chanfradura ciática, o outro do cótilo. [I 11, c.3, profundidade em relação à superfície do solo, 25 cm; Am.15/94].

- Fragmento de osso coxal esquerdo, com chanfradura ciática de tipo masculino; osso imaturo, 13 a 16 anos [Am.33/ 97].

b) Fémur

- Epífise proximal e terço proximal da diáfise de fémur direito, com mutilação total do grande trocânter e de grande parte do pequeno trocânter. No exame radiológico, a trabeculação óssea é reduzida em relação ao habitual na área do pequeno trocânter. Cabeça anatómica com *fovea capitis* bem desenvolvida, mais acentuada do que no fémur esquerdo [mesma Am.20/94]. Rugosidades pouco acentuadas para inserção de músculos, em particular da fossa onde se insere o *psaos* ilíaco. Osso muito estalado e esbranquiçado.

Há marcas de roidela de pequeno carnívoro, mais nítidas na face posterior, a nível do colo cirúrgico; correspondem-lhes destruição das faces infero-interna e supero-externa da calote da cabeça do fémur, tendo ficado desnudado o osso espon-

joso. São visíveis os rebordos da área mordida. Na cabeça, há pares de impressões de caninos com distâncias entre pontos médios de ca. 14 mm (<> caninos superiores) e 9 mm (idem, inferiores); o par superior encontra-se na região pósterio-inferior, enquanto que o par inferior, oposto, se situa na região superior. **Falta tentativa de identificação.** A perda de substância na área superior mordida excede a inferior, o que está de acordo com a literatura: a preensão é efectuada recorrendo aos caninos superiores, sendo assegurada a fracturação pelos inferiores (COMA, 1991). [I.11, c.2, 3 e, cota média 378 m; Am. 20/94].

Discussão - Esta peça é de adulto jovem, débil, compatível com a omoplata [Am.20/94] e com o fémur [Am.20/94]; não sabemos se, também, com o úmero [Am.20/94]. Fracas rugosidades para inserções musculares e ângulo aberto entre a cabeça e a diáfise (semelhante nos dois fémures da Am.20/94) indicam sexo feminino. A alteração radiológica ao nível da trabeculação do pequeno trocânter deve corresponder a alterações funcionais dos músculos que nele se inserem, provocando perturbações da marcha do lado desse membro.

- Porção de fémur esquerdo abrangendo a epífise proximal e ca. de metade da diáfise. Mutilação total do grande trocânter e de parte do pequeno trocânter. O padrão radiológico das trabéculas é semelhante ao do fémur precedente; ambos são do mesmo indivíduo. *Fovea capitis* pequena, correspondendo a fraco ligamento redondo para o cótilo do coxal (articulação coxo-femural). É ainda muito nítida a união da calote da cabeça do fémur (indicação de idade). Linha áspera pouco desenvolvida. Cortical pouco espessa. Há numerosas e nítidas marcas de roidela por pequeno carnívoro (furão?) no terço médio da face interna da diáfise. Outras marcas podem corresponder a corrosão por raízes. A destruição do grande trocânter e de parte da cabeça do fémur são compatíveis com roidelas de carnívoro, sendo especialmente nítida a destruição na porção supero-posterior da cabeça. Vê-se o buraco nutritivo. Há marcas de roidela na face posterior da calote da cabeça. Um par de impressões tem distância entre pontos médios de 14 mm; **Como no caso do fémur 20/94** (tentar identificação acima) há destruição do osso cortical e, abaixo, fracturação. [I.11, c.2, 3 e, cota média 378 m; Am. 20/ 94].

Discussão - Este fémur é compatível com o direito [mesma Am.20/94], o que é corroborado pelo exame radiológico, e com o fragmento de omoplata [Am.20/ 94]. Sexo feminino, entre 18 e 20 anos (COMA, 1991; PONS, 1955; SHIPMAN *et al.*, 1985). A estatura (estimada com base na distância máxima de 140 mm entre o buraco nutritivo da linha áspera e a extremidade superior da cabeça do fémur esquerdo) é (sexo feminino) de, aproximadamente, 158 cm. Cadáver insepulto ou inumado à superfície, acessível a carnívoros

(fossadores, se necessário) que frequentaram o local, talvez durante episódios sem presença humana.

c) Tíbia

- Diáfise de tíbia esquerda, mutilada nas extremidades. A radiografia não revela linhas de Harris, o que não indicia má nutrição. Peça de extrema fragilidade, muito afectada por raízes, requereu preparação particularmente cuidada mas que não permitiu reconstituir a articulação proximal. Osso muito débil, com diâmetro antero-posterior muito acentuado em relação ao transversal; a tuberosidade tibial não está totalmente soldada ao corpo do osso. A peça é limitada na extremidade distal por uma fractura antiga, de bordos irregulares, que abrange cerca de um terço do perímetro a esse nível. Buraco nutritivo na face posterior, na união do terço superior com os 2/3 inferiores. Na diáfise, subsiste alguma estriação de crescimento ósseo.

Embora não seja evidente exposição a fogo (pelo menos intenso e prolongado), esta situação pode ter-se verificado e ser responsável por certo estalamento do osso. Na face externa há marcas, muito nítidas, de roidela por pequeno carnívoro. [I 11, c.2-c.3; Am.18/ 94].

Discussão - Esta tíbia é compatível com a falange e com o fragmento de omoplata, mas não com o dente, o úmero e os fémures [tudo da Am. 20/94]. Pertence a indivíduo de sexo indeterminado, adolescente, entre 16 e 18 anos (COMA, 1991). Como indicam os fémures, o cadáver ficou insepulto ou foi inumado à superfície, acessível a carnívoros. A tíbia esboça um formato em sabre, compatível com a heredo-sífilis (SHIPMAN *et al.*, 1985, p. 30).

- Fragmentos de tíbia esquerda ao nível da diáfise, abrangendo praticamente só as corticais, com marcas (corrosão?, roidela?). Sexo indeterminado. Idade, possível adulto. Este fragmento é de outro indivíduo relativamente ao da tíbia precedente. [I 11, c.3, profundidade em relação à superfície do solo, 25 cm); Am. 15/94].

d) Astrágalo

- Astrágalo esquerdo, muito mutilado, de adulto débil. Grande parte do osso cortical sofreu erosão, estando desnudado o osso esponjoso. Pode ser compatível com o calcâneo [Am. 32/ 97]. [CV, Am. 43/97].

e) Calcâneo

- Calcâneo esquerdo, muito frágil, fortemente deformado por compressão e com múltiplas fracturas na face inferior; adulto jovem [Am.32/97].

f) Cubóide

- Cubóide direito humano, de adulto jovem, muito mutilado [Am.41/ 97].

g) Médio cuneiforme

- Médio cuneiforme direito, muito mutilado, sem evidência de termoclasia nem de marcas [Am. 42/97].

h) Metatársico IV

- 4º metatársico direito, completo. Verifica-se soldadura completa das epífises, ainda que haja estriação moderada na extremidade distal. A superfície articular com o 3º cuneiforme é escavada. Do lado interno da extremidade proximal, o sulco da artéria digital e o calibre do buraco nutritivo são pouco acentuados. Na face externa da extremidade distal, há uma área escavada, triangular, compatível com um sesamoideu. A nível da extremidade distal, exame radiológico revela espessamento compatível com um calo ósseo, o que indicia fractura a esse nível, em vida, com regeneração parcial. Na parte súpero-interna da extremidade proximal vê-se um par de marcas de caninos de pequeno carnívoro. [Am.19/94].

Discussão - É de adulto jovem (cerca de 20 anos), débil, de sexo indeterminado, cujo cadáver esteve exposto. Não mostra indícios de fogo, o que, todavia, não é de excluir. O cadáver, insepulto ou inumado à superfície, foi atacado por carnívoros.

i) 1ª falange do pé

- Parte proximal da diáfise e epífise da 1ª falange do dedo grande de pé, lado indeterminado [Am.64-A/97].

- Primeira falange de um dos 4 últimos dedos de pé de lado indeterminado, sem evidência de termoclasia, roidela ou corte [Am.64-B/97].

- Epífise proximal, mutilada, possivelmente do 1º dedo de pé indet.; sem marcas nem evidência de termoclasia. Atribuição a *Homo* com reserva [Am. 64-E/97].

j) 2ª falange do pé

- Segunda falange de um dedo indeterminado do pé, lado indeterminado, completa, sem marcas nem evidência de termoclasia [Am. 64-D/97].

CONCLUSÕES

- O material ósseo pertence, no mínimo e de certeza, a oito indivíduos (no máximo, talvez dez), incluindo uma criança, os demais adolescentes a jovens adultos.

- Ainda que o número de peças recolhidas seja reduzido e geralmente deficiente a conservação, o que é insuficiente para permitir conclusões do ponto de vista demográfico, parece legítimo reconhecer debilidade generalizada.

- Estão representados ambos os sexos, mas o baixo número de determinações não permite ir mais longe do ponto de vista quantitativo.

- A estatura, no único caso determinável [Am. 20/94], é modesta (talvez não tanto para sexo feminino e para a época), o que obviamente não permite generalização.

- Um dos indivíduos está representado por um incisivo lacteal; pertenceu a uma criança, de sexo indeterminado, com 5 a 6 anos aquando da morte. Detectam-se indícios de má nutrição durante a vida intra-uterina. A abrasão muito moderada (para um dente operacional durante uns quatro anos) aponta para prolongada amamentação.

- Há entre 3 e 5 adolescentes entre ca. 13 e 16 anos.

- Outro indivíduo está representado por uma omoplata, que não permite determinar sexo; idade, 16 a 18 anos. Não é compatível com os restos seguintes.

- Ainda outro indivíduo está representado pelos fémures (podendo corresponder-lhe: o úmero, débil, possivelmente de adulto, compatível com sexo feminino; a 1ª falange da mão; e o metatársico). Sexo feminino, 18 a 20 anos. A estatura estimada é de, aproximadamente, 158 cm.

- Houve dissociação do cadáver (ou do esqueleto) da criança, e muito provavelmente dos outros; os restos foram misturados.

- Os cadáveres ficaram insepultos ou foram inumados quase à superfície, frequentemente acessíveis a carnívoros necrófagos.

- Foram observados indícios de patologias: *hipoplasias lineares e punctiformes*, indicando nutrição deficiente (total, 10 casos); *cárie* (1 caso); *heredo-sífilis* - 1 caso, **importante** por haver sido encontrado, pela 1ª vez, em populações antigas do território hoje português [Am. 18/ 94]; *calo ósseo* resultante de fractura em parte regenerada - 1 caso [Am. 19/ 94]; *alteração radiológica ao nível da trabeculação do pequeno trocânter*, induzindo perturbações da marcha - 1 caso [Am. 20/94].

- A 1ª falange [Am.11/94], com pátina muito diferente dos outros ossos, foi submetida a fogo com certas intensidade e duração (temperatura < 800 graus C); há indícios nítidos em mais 2 espécimes: úmero [20/94], fémur [20/94], pelo que, ao menos esporadicamente, houve exposição a fogo de restos humanos.

- Há, pelo menos em 18 casos, fracturação que parece devida a termoclasia.

- Há vestígios indubitáveis de corte em 2 casos, o que supõe esquartejamento de cadáver(es).

- A falange tem marcas de corte sem remodelação, o que aponta para esquartejamento, tal como com a criança. Como hipóteses, pode pensar-se em enterramentos secundários e em antropofagia - não inverosímil, atendendo à comparação com ossos de animais, certamente consumidos.

- No caso do calcâneo [Am.32/ 97], houve esmagamento, talvez imputável a queda de blocos de pedra.

- Os restos foram roídos, pelo menos, em 10 casos: pelo espaçamento dos caninos, trata-se de raposa, *Vulpes vulpes*, e toirão, *Putorius putorius*, havendo impressões que parecem corresponder a pares de incisivos, talvez de rato.

- Outras modificações *post mortem*, nítidas em 2 casos, parecem ser consequência de corrosão por raízes.

- Restos humanos ocorrem associados a outros de animais (*Bos taurus*, etc.) utilizados na alimentação humana, muito fragmentados e, com frequência, cortados; alguns mostram indícios inequívocos de fogo, em particular esquirolas de osso branco e azul.

- Nada permite, no estado actual dos conhecimentos, a comparação com restos humanos com idade da mesma ordem de grandeza no Norte de Portugal, onde não foram encontrados (ANTUNES, 1992); não são evidentes situações muito semelhantes relativamente a Leceia (CARDOSO *et al.*, 1991).

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMS, L., JORDAN, R. & KRAUS, B. (1992) - Dental Anatomy and occlusion. Mosby Year Book (Ed.). Philadelphia. 320 p.
- ANTUNES, M. Telles (1992) - Povoados do Bronze Final da Beira Baixa - Alegrios, Moreirinha e Monte do Frade: elementos arqueozoológicos. *Conimbriga*, XXXI, 1992, p. 31-38. Coimbra.
- ANTUNES, M. Telles (1995) - Jazida de Castelo Velho (Freixo de Numão)./Elementos arqueozoológicos. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XXXV, Fasc. 2, pp.451-456, Porto. [Comunicação ao 1º Congresso de Arqueologia Peninsular].
- CARDOSO, J. L., CUNHA, A. S. & AGUIAR, D. (1991) - O Homem pré-histórico no Concelho de Oeiras/ Estudos de Antropologia Física. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 2, p.15-85.
- COMA, J. M. REVERTE (1991) - Antropología forense. Ministerio de Justicia (Ed.). Madrid. 975 p.
- GUSTAFSON, G. (1950) - Age determination of teeth. *J. Amer. Dent. Assoc.*, 41, p.45-54.
- JORGE, S. OLIVEIRA (1993) - O povoado de Castelo Velho (Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa) no contexto da Pré-história Recente do Norte de Portugal. 1º Congresso de Arqueologia Peninsular - Actas, Porto, SPAE, vol. I, p. 179-216.
- PONS, J. (1955) - The sexual diagnosis of isolated bones of the skeleton. *Human Biol.*, p. 12-21.
- SCHWARTZ, J. (1995) - Skeleton Keys. Oxford University Press. Oxford. 362 p.
- SHIPMAN, P., WALKER, A. & BICHELL, D. (1985) - The Human Skeleton. Harvard University Press (Ed.). London. 343 p.
- STEWART, T.D. (1948) - Medico-legal Aspects of the Skeleton I Sex, Age, Race and Stature. *Am. J. Phys. Anthropol.*, 6, p. 315-322.

ANEXO

(em 26 Ag. 97) **Material colhido em 1997 - CST VL 97**

Material provavelmente ou talvez humano

Am.2

Múltiplas esquirolas parecendo, algumas, de costelas. Atribuição humana duvidosa.

Am.5

Dois fragmentos de costela (s) mutilada (s), talvez humanos, o que é incerto. Um dos fragmentos tem, numa das extremidades e fazendo corpo com a tábua interna, uma formação cavitária bem delimitada por terra aglutinada que apresenta raízes na superfície interior.

Am.6

Costela mutilada, provavelmente humana, correspondente à zona de articulação com a vértebra correspondente. Há termoclasia. Não se vê roidela.

Am.7

Fragmentos muito mutilados de corpos posteriores de vértebras e fragmentos de costelas de lado indeterminado. Não é certo serem humanos.

Am.12

Quatro fragmentos de costelas de lado indeterminado, possivelmente humanas, com termoclasia. Mostra um par de orifícios compatíveis com mordidela de carnívoro, menor do que *Vulpes*, *Herpestes* e *Genetta*. Pelo espaçamento das marcas de caninos, pode pensar-se no toirão, *Putorius putorius*.

Am.20

Fragmento de costela de lado e posição indeterminados, possivelmente humana.

Am.24

Três fragmentos, 2 dos quais indeterminados e o outro de costela de lado e posição indeterminados; origem provavelmente humana. Termoclasia. Sem marcas de roidela.

Am.25

Dois fragmentos de costela provavelmente humana, de lado e posição indeterminados. Acentuada termoclasia.

Am.27

Quatro fragmentos de costelas, possivelmente humanas, com indícios de termoclasia.